



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA**

**RITA DE KÁSSIA FARIAZ DE MOURA**

**AVANÇOS E DESAFIOS NO FUTEBOL FEMININO: UMA ANÁLISE DA  
PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE 2020 ATÉ 2025**

**VITÓRIA DE SANTO ANTÃO  
2026**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**

**CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA**

**LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**RITA DE KÁSSIA FARIA DE MOURA**

**AVANÇOS E DESAFIOS NO FUTEBOL FEMININO - UMA ANÁLISE DA  
PRODUÇÃO CIENTÍFICA ENTRE OS ANOS DE 2020 E 2025**

TCC apresentado ao Curso de Educação Física – Licenciatura da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico da Vitória, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física

**Orientador:** Marcelus Brito de Almeida

**VITÓRIA DE SANTO ANTÃO**

**2026**

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Moura, Rita de Kássia Farias de.

Avanços e desafios no futebol feminino - Uma análise da produção científica  
de 2020 até 2025 / Rita de Kássia Farias de Moura. - Vitória de Santo Antão,  
2026.

25 : il.

Orientador(a): Marcelus Brito de Almeida

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de  
Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Educação Física - Licenciatura, 2026.  
Inclui referências.

1. Esporte. 2. Futebol feminino. 3. Avanços . 4. Desafios sociais. I. Almeida,  
Marcelus Brito de. (Orientação). II. Título.

790 CDD (22.ed.)

RITA DE KÁSSIA FARIAS DE MOURA

**AVANÇOS E DESAFIOS NO FUTEBOL FEMININO - UMA ANÁLISE DA  
PRODUÇÃO CIENTÍFICA ENTRE OS ANOS DE 2020 E 2025**

TCC apresentado ao Curso de Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico da Vitória, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Aprovado em: 19/12/2025

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profº. Dr. Marcelus Brito de Almeida (Orientador)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Profº. Me. Luvanor Santana da Silva (Examinador Interno)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Profº. Euclides Neri de Oliveira Neto (Examinador Externo)  
Universidade Federal de Pernambuco

Dedico a construção deste trabalho a Rita de minha infância a qual não imaginava chegar até este momento, dedico por igual a Rita de minha adolescência que não tinha perspectiva de expansão profissional, e por fim dedico esse trabalho a todos que me ajudaram no percurso.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a força divina de Deus, que me sustentou durante todo o trajeto de minha construção académica, e agora profissional. A minha família, aos meus amigos Caio Henrique e Eduardo José que foram grande suporte emocional para mim nessa última fase da graduação, a meu amigo João Lucas e Gabriela Souza, por ter me incentivado a não desistir, quando por inúmeras vezes me via tentada a fraquejar. Agradeço a paciência, e conselhos do meu orientador Marcelus Brito de Almeida, grande referência profissional na área de Educação Física. E por fim agradeço a mim mesma por ter sede de vencer e permanecido persistente na busca pela formação superior de ensino, onde mesmo diante de muitas dificuldades, alegrias, dor e renúncias, me mantive firme.

## **RESUMO**

Este trabalho tem como objetivo mapear e analisar a produção científica brasileira sobre o futebol feminino entre os anos de 2020 e 2025, identificando os principais avanços da modalidade, ao mesmo tempo em que discute os desafios e as barreiras que ainda dificultam sua consolidação e pleno desenvolvimento. Trata-se de uma revisão bibliográfica sistemática, de abordagem qualitativa, realizada nas bases SciELO, CAPES e PubMed. A busca inicial, a partir do descritor “futebol feminino”, resultou em 1.261 estudos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, e o boleando AND avanços, desafios, desenvolvimento e barreiras, 1.247 estudos foram descartados por não atenderem ao recorte temporal, idioma, contexto nacional ou enfoque temático, sendo selecionados 14 artigos para compor a análise final do trabalho. Os estudos selecionados abordam temas como desigualdades de gênero, profissionalização, políticas públicas, mídia esportiva, memória histórica e projetos de democratização do acesso ao futebol feminino. Os resultados indicam que, embora haja avanços recentes, como maior visibilidade e iniciativas institucionais, persistem desigualdades estruturais, e estigmas culturais. Diante disto conclui-se que o fortalecimento do futebol feminino no Brasil depende da continuidade de políticas públicas, de investimento em categorias de base e de ampliação da visibilidade midiática.

**Palavras-chave:** gênero e futebol; futebol feminino; futebol e mulheres.

## **ABSTRACT**

This study aims to map and analyze Brazilian scientific production on women's football between 2020 and 2025, identifying the main advances in the sport while discussing the challenges and barriers that still hinder its consolidation and full development. This is a systematic literature review with a qualitative approach, conducted using the SciELO, CAPES, and PubMed databases. The initial search, using the descriptor "women's football," yielded 1,261 studies. After applying inclusion and exclusion criteria and using the Boolean operator AND with the terms advances, challenges, development, and barriers, 1,247 studies were excluded for not meeting the defined time frame, language, national context, or thematic focus. As a result, 14 articles were selected for the final analysis. The selected studies address topics such as gender inequalities, professionalization, public policies, sports media, historical memory, and initiatives aimed at democratizing access to women's football. The findings indicate that, despite recent advances—such as increased visibility and institutional initiatives—structural inequalities and cultural stigmas persist. Therefore, it is concluded that strengthening women's football in Brazil depends on the continuity of public policies, investment in grassroots and youth development programs, and the expansion of media visibility.

**Keywords:** gender and football; women's football; football and women.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2 OBJETIVOS.....</b>	<b>12</b>
2.1 OBJETIVO GERAL .....	12
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	12
<b>3 REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>13</b>
3.1 HISTÓRIA DO FUTEBOL NO BRASIL.....	13
3.2 MULHER NO ESPORTE E NO FUTEBOL.....	13
3.3 GRANDES NOMES DO FUTEBOL FEMININO .....	15
3.4 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, ESTADO DA ARTE E ESTUDOS BIBLIOMÉTRICOS .....	15
3.5 MÍDIA, REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E VISIBILIDADE DO FUTEBOL FEMININO.....	15
<b>4 METODOLOGIA .....</b>	<b>16</b>
<b>5 RESULTADOS.....</b>	<b>17</b>
<b>6 DISCUSSÃO .....</b>	<b>19</b>
<b>6 CONCLUSÃO .....</b>	<b>22</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>23</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O futebol feminino passou por transformações profundas no cenário esportivo nacional, impulsionado por movimentos sociais, debates sobre equidade de gênero e maior visibilidade institucional (Goellner, 2005). Isso mostra que apesar dos avanços recentes, a modalidade ainda apresenta marcas estruturais decorrentes de décadas de marginalização e ausência de políticas específicas. Segundo Oliveira, Oliveira e Ferreira (2021), o desenvolvimento do futebol feminino no Brasil foi historicamente atravessado por preconceitos, ausência de investimentos e falta de oportunidades desde a infância, fatores que repercutem diretamente na formação esportiva e no desempenho competitivo das atletas.

Mesmo com a revogação do Decreto-Lei nº 3.199/1941, que proibiu mulheres de participarem de “esportes inadequados à sua natureza” (Brasil, 1941), os impactos dessa política excludente permaneceram por décadas, retardando a organização de competições, a criação de categorias de base e o estímulo à profissionalização. No período contemporâneo, principalmente após 2015, observa-se maior esforço institucional com a implementação de ligas nacionais, regulamentos específicos e exigência de equipes femininas para clubes profissionais de acordo com (Santos; Torres, 2023). Ainda assim, a desigualdade de investimentos, os baixos salários e a falta de infraestrutura permanecem como desafios centrais.

Ainda em âmbito internacional, Downward e Muniz (2025) mostram que, mesmo em países europeus com maior tradição esportiva, o futebol feminino ainda enfrenta barreiras relacionadas à infraestrutura, à visibilidade na mídia e ao financiamento desigual. Estudos comparativos apontam que os avanços dependem mais da combinação entre políticas públicas, incentivos privados e mudança cultural do que apenas de desempenho esportivo, ou seja, o futebol feminino não evolui de maneira homogênea no mundo.

O objetivo é identificar avanços, desafios persistentes e perspectivas para a modalidade, oferecendo uma síntese crítica das evidências disponíveis. Esta revisão busca contribuir para o entendimento dos fatores que impulsionam e limitam a consolidação do futebol feminino, destacando aspectos históricos, socioculturais, políticos e estruturais que moldam a prática esportiva das mulheres.

Mesmo com os recentes investimentos no esporte voltados a favorecer a inserção feminina e apesar do crescimento da modalidade, ainda existem poucos

estudos científicos quando comparados ao volume de pesquisas sobre o gênero masculino (Kirkendall *et al.*, 2022). Esse cenário evidencia que o interesse dos pesquisadores do esporte permanece predominantemente associado a fatores culturais tradicionais. Diante disso, torna-se evidente a necessidade de trabalhos que investiguem essa realidade, assim essa revisão é destacar o que tem sido abordado nas produções científicas, mapeando os principais estudos e analisando as barreiras e os avanços relacionados ao futebol feminino nos últimos anos.

## 2 OBJETIVOS

### 2.1 OBJETIVO GERAL

Pesquisar a produção científica referente ao futebol feminino entre 2020 e 2025.

### 2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar desafios contemporâneos da modalidade;
- Sistematizar estudos nacionais recentes;
- Analisar contribuições acadêmicas para o fortalecimento do futebol feminino;
- Analisar os possíveis avanços da modalidade nos últimos cinco anos.

### 3 REVISÃO DE LITERATURA

#### 3.1 HISTÓRIA DO FUTEBOL NO BRASIL

A história do futebol revela uma trajetória complexa de construção simbólica, cultural e política. A modalidade, consolidada na Inglaterra no século XIX, difundiu-se globalmente como prática masculina. O futebol é central na cultura brasileira desde o início do século XX, inicialmente impulsionado por Charles Miller figura de grande destaque da disseminação do esporte no Brasil, que trouxe consigo da Inglaterra conhecimento e vontade de continuar praticando o desporto (Guterman, 2009).

#### 3.2 MULHER NO ESPORTE E NO FUTEBOL

A presença feminina no esporte é marcada por estereótipos, preconceitos e discursos que associam a prática esportiva à masculinidade, conforme aponta Silva (2024). O futebol, em particular, foi historicamente construído como território masculino, reforçando imaginários de força, competitividade e virilidade, segundo Almeida (2019) e Goellner (2021), as mulheres praticavam futebol no Brasil desde o início do século XX, apesar da forte repressão social e da ausência de reconhecimento.

Em 14 de abril de 1941 período marcado pelo governo de Getúlio Vargas, durante o estado novo é publicado o seguinte Decreto-Lei: “Às mulheres não se permitirá a prática de desportos incompatíveis com as condições de sua natureza [...]” (Brasil, 1941).

O retorno da participação feminina ocorreu de forma marginalizada, estudos como os de Santos e Torres (2023) mostram que, mesmo após a revogação da proibição em 1979, não garantiu, por si só, a igualdade de acesso ou condições, gerando impactos que perduraram até os dias atuais onde futebol feminino enfrentou negligência institucional, ausência de investimentos e baixa visibilidade midiática.

Segundo Barreto, et al. (2020), embora a cobertura midiática tenha crescido, especialmente durante a Copa de 2019, muitos enquadramentos ainda reforçam aspectos estéticos ou narrativos de superação, desviando o foco da competência esportiva das jogadoras.

Diversos estudos como o de Broch (2021) ressalta que a exclusão das mulheres de alguns esportes, incluindo o futebol, não foi um processo natural, mas resultado de decisões políticas e discursos médicos e morais que associavam a prática esportiva à masculinidade. Trabalhos de revisão histórica como o de Goellner (2005, 2021) e Franzini (2005), mostram que, durante grande parte do século XX, o futebol praticado por mulheres esteve restrito a espaços marginais, muitas vezes na clandestinidade, sem igualdade de condições de participação.

Nos últimos anos, avanços estruturais ocorreram: criação de competições nacionais, maior apoio da Confederação Brasileira de Futebol (CPBF) e obrigatoriedade de equipes femininas em clubes da Série A que atualmente segundo Meyer (2025) totalizam cerca de 18 clubes que disputam o campeonato brasileirão em 2026, número esse que tem a perspectiva de aumentar com copa feminina de 2027. No cenário pernambucano uma referência de desenvolvimento no futebol feminino pode-se citar o Vitória das Tabocas, o clube já disputou os campeonatos nacional e a libertadores. Abreu (2014). Entretanto, mesmo com um cenário de crescimento da modalidade algumas barreiras persistem: desigualdades salariais, condições precárias de trabalho e falta de categorias de base estruturadas (Medeiros; Belém; Lóde Nunes, 2024).

As políticas públicas são essenciais para o fortalecimento do futebol feminino. Silva e Souza (2024) mostram que a falta de investimento contínuo, a ausência de programas de base e a descontinuidade de projetos governamentais limitam a expansão da modalidade. Em nível internacional, Carrick e Schwab (2025) discutem desigualdades salariais persistentes e a necessidade de regulamentações mais eficazes para garantir equidade e condições de trabalho justas.

Estudos como o de Silva (2020) discute o impacto de políticas públicas e regulamentações das federações na expansão do futebol feminino, evidenciam que medidas como a obrigatoriedade de manutenção de equipes femininas por clubes de elite, a criação de campeonatos nacionais estruturados e a ampliação do calendário competitivo contribuíram para maior visibilidade da modalidade. Segundo Teixeira (2025) aponta que a profissionalização ainda é parcial: muitas jogadoras não possuem contratos estáveis, convênios médicos ou salários compatíveis com as exigências físicas e emocionais do alto rendimento, o que revela um cenário de precarização laboral.

### 3.3 GRANDES NOMES DO FUTEBOL FEMININO

Grandes nomes do futebol feminino desempenham papel fundamental na consolidação da modalidade. No Brasil, Marta, Formiga e Cristiane são referências internacionais que inspiram novas gerações. Segundo Barreira *et al.* (2018), essas atletas atuam como símbolos de resistência e excelência, contribuindo para desestabilizar estereótipos de gênero. No cenário internacional, Nassis *et al.* (2022) destacam a evolução do desempenho físico e técnico das atletas de elite, reforçando a necessidade de estudos específicos sobre o corpo feminino no esporte.

### 3.4 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, ESTADO DA ARTE E ESTUDOS BIBLIOMÉTRICOS

Alguns trabalhos têm se dedicado especificamente a mapear a produção científica sobre futebol feminino, como a produção de Andrade (2025) que indicou um crescimento expressivo de estudos sobre a temática nas últimas décadas. Com maior concentração nas áreas de ciências da saúde, ciências humanas e ciências sociais. Estudos como o de Lima e Almeida (2021) mostram que há forte presença de temas como história do futebol de mulheres, desigualdades de gênero, corpo e sexualidade, mídia esportiva. Ainda assim, permanecem lacunas em áreas como gestão, economia do esporte e acompanhamento longitudinal de carreiras de atletas.

### 3.5 MÍDIA, REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E VISIBILIDADE DO FUTEBOL FEMININO

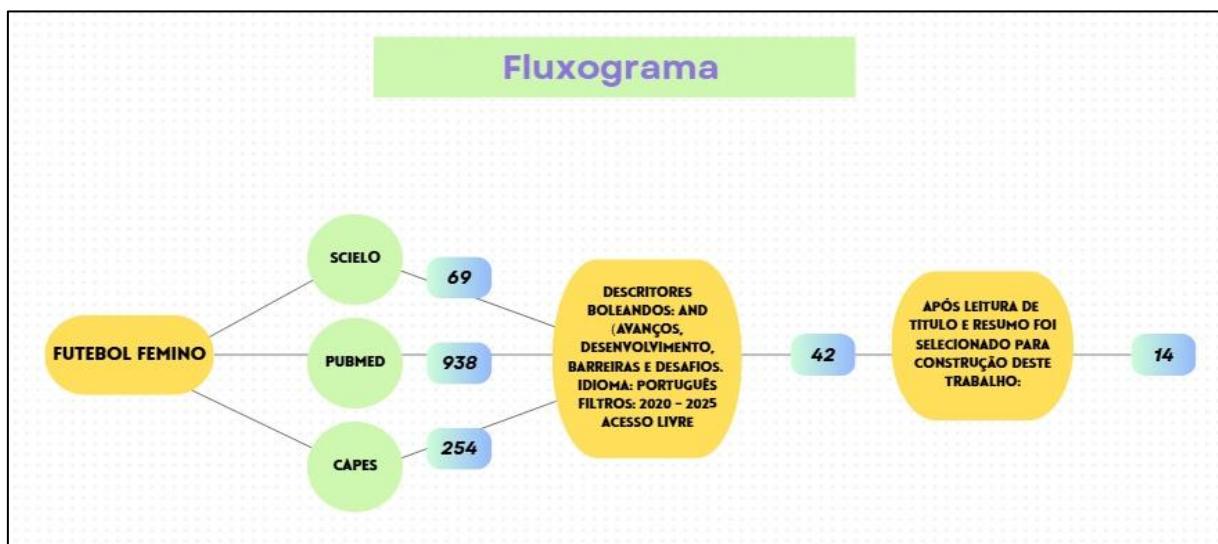
As relações entre futebol feminino e mídia constituem um eixo importante da produção científica. Estudos de análise de conteúdo mostram que, por muito tempo, a modalidade foi invisibilizada ou tratada de forma estereotipada em jornais e revistas (Martins; Moraes, 2024). Nos últimos anos, observa-se aumento da cobertura, especialmente em grandes eventos como Copa do Mundo, refletido em mudanças no framing midiático da modalidade (Parry *et al.*, 2021). Ainda assim, a exposição midiática permanece menor do que a do futebol masculino e com menor destaque editorial (Fink, 2015).

## 4 METODOLOGIA

O presente estudo tem como foco analisar a produção científica brasileira relacionada ao futebol feminino no período de 2020 a 2025, buscando identificar avanços, desafios e tendências observadas nas publicações acadêmicas. A metodologia adotada foi uma revisão bibliográfica sistemática, utilizando as bases de dados SciELO, CAPES e PubMed. Pode-se afirmar que se caracteriza uma pesquisa que contemplará o método, os fenômenos e os sujeitos. Assim, adotamos a noção de pesquisa qualitativa dada por Minayo (2004).

Foi utilizado inicialmente no campo de pesquisa a frase “futebol feminino” em ambas bases de dados, onde obteve a soma de resultados de 1.261 estudos, após filtro de recorte temporal 2020 - 2025, acesso livre, a pesquisa avançada com o booleano AND, para relacionar o centro de pesquisa “futebol feminino”, e as palavras avanços, desafios, barreiras e desenvolvimento, resultou em 42 estudos que foi direcionado para leitura de títulos e resumos, os de contexto nacional, idioma português que houveram teor científico e coerência com o tema central do presente trabalho com viés mais social e cultural (Figura 1). Os critérios de exclusão para seleção dos estudos utilizados foram, produções de contexto internacional, fora do recorte temporal definido, artigos duplicados, e estudos com enfoque somente na modalidade masculina.

Figura 1 – Apresentação do fluxograma da pesquisa



Fonte: A autora (2025).

## 5 RESULTADOS

Após analisar o resultado da busca avançada, foi selecionado a partir dos critérios de inclusão e exclusão 14 artigos para construção do quadro, onde os mesmos foram criticamente comparados e relacionados chegando aos seguintes resultados para discussão:

Quadro 1 – Levantamento dos estudos

Autor(es) / Ano	Título	Tipo de Estudo	Principais Achados
Januário, Soraya Barreto; Leal, Daniel (2024)	Sucesso por trás dos números	Análise quantitativa	Examina avanços e desigualdades midiáticas.
Araújo, Érika Alfaro de; Ventura, Mauro de Souza(2023)	Gênero como categoria útil no estudo da representação jornalística das mulheres no futebol	Análise discursiva	Analisa representatividade de jogadoras pela mídia.
Batista, Elaine Regina de Almeida; Souza, Daniel Cerdeira (2022)	Futebol feminino: desafios e estratégias de enfrentamento de um time de Manaus	Estudo de caso	Análise da realidade de um time feminino
Montenegro, Nara Romero; Ferreira, Maísa(2021)	Exposição “Futebol Feminino e suas Nuances em Tempos de Copa”	Relato de experiência	Visibilizar a história do futebol no Brasil.
Gisele Maria da Silva; Heloíse Aparecida Secco; Tatiana de Cássia Nakano(2022)	Percepção das atletas do futebol feminino em relação à prática da modalidade no Brasil	Pesquisa de campo - Qualitativa	Relato de atletas acerca das motivações e desafios enfrentados.
Nathália Cristina Servadio; Helena Altmann (2023)	Pertencimento de mulheres no futebol: estudo de caso do projeto Futebol Feminino Campinas/SP	Estudo de caso	Análise de projeto da democratização do acesso ao futebol feminino.
Felipe de Oliveira Matos (2021)	Os anos iniciais do futebol feminino em Santa Catarina: silenciamentos e resistências	Pesquisa histórica	Resistência feminina acerca da marginalização no período inicial do esporte.
Chellsea Hortêncio Alcântara; Mariana Aparecida de Queiroz Paiva; Laís de Lima Amaral; Mariana Zuaneti Martins; Leandro Carlos Mazzei; Larissa Rafaela Galatti(2023)	Bolsa atleta e futebol de mulheres.	Análise documental	Benefícios do bolsa atleta para a permanência e profissionalização de atletas.
Mariana Zuaneti Martins; Gabriela Borel Delarmelina; Letícia Carvalho de Souza(2024)	Profissionalize-se como uma garota? efeitos das políticas de desenvolvimento do futebol de mulheres nas oportunidades da carreira esportiva no Brasil.	Estudo de campo Qualitativo	A busca pela profissionalização, barreiras sociais, estrutural e cultural.
Érika Alfaro de Araújo (2024)	Uma luz sobre a história centenária das mulheres no futebol brasileiro	Análise documental	Registro centenário da história da mulher no futebol.

Fernando Jesús da Rocha; Ricardo Moraes(2021)	O papel do futebol no combate às desigualdades e na afirmação do papel da mulher	Análise documental	Viabilização do papel da mulher e luta contra desigualdade de gênero.
Joana Caroline Corrêa da Silva; André Mendes Capraro (2022)	Desporto inadequado à natureza feminina: Prelúdios do Futebol feminino no Paraná (1934-1951)	Análise histórica	Ideias que sustentaram a exclusão e resistência acerca da mulher no futebol.
Anderson Filipe Rosa; Gabriela Nobre Dias(2022)	A imagem do futebol feminino brasileiro diante dos consumidores de esporte	Pesquisa quantitativa	Percepção do mercado consumidor e estereótipo de gênero.
Carolina Rodrigues Lourenço dos Santos; Ester Geraldo Campelo Torres (2023)	Mulheres e o futebol: uma análise das relações estabelecidas entre as mulheres e o futebol em contextos esportivos ou de lazer	Qualitativa	Análise como se dá a participação feminina no futebol em contexto esportivo e de lazer.

Fonte: A autora (2025).

## 6 DISCUSSÃO

A partir da análise dos estudos selecionados é possível identificar que o futebol feminino no Brasil continua atravessando por desigualdades estruturais, culturais e midiáticas que comprometem seu destaque enquanto prática esportiva legitimada. Concordando com Medeiros, Belém e Nunes (2024), o preconceito estrutural permanece como elemento central no entendimento das barreiras encarada pelas mulheres no futebol, isso revela resquícios históricos, que se compararmos com estudos mais antigos como o de Franzini (2005), que aborda o trajeto feminino dentro do esporte, onde foi marcada pela marginalização. Tais estudos dialogam diretamente com Freitas, Bazhuni e Lima (2023), que, ao revisarem a literatura, identifica que os estigmas sociais que cercam a modalidade persistem como fatores limitantes para seu reconhecimento.

Alguns outros estudos reforçam esse cenário ao evidenciar com os relatos de percepção das próprias atletas, onde está marcada por vivências cotidiana de desafios profissionais, condições desiguais e falta de apoio estrutural. A pesquisa qualitativa de Silva, Secco e Nakano (2022) demonstra que os atletas identificam obstáculos institucionais e culturais que dificultam a profissionalização. Essa constatação ainda se fortalece de forma concreta no estudo de caso de Batista e Souza (2022), que analisa a realidade de um time no estado de Manaus, salientando dificuldades logísticas, estruturais e financeiras que percorrem o cotidiano das equipes femininas.

A mídia também se destaca com um papel importante para compreender o panorama atual dos últimos cinco anos. Januário e Leal (2024), em análise quantitativa, trazem avanços no tratamento midiático da modalidade, todavia persistem desigualdades na visibilidade e na forma como as mulheres são representadas. Complementando Araújo e Ventura (2023) proporciona discursivamente a representação jornalística, revelando que ainda predominam contexto estereotipados de gênero que reforçam papéis tradicionais. O desenvolvimento histórico de construção social da imagem feminina no futebol pré detalhado por Silva e Capraro (2022), que retratam as ideias que influenciou a exclusão das mulheres do esporte, evidenciando que o discurso da inadequação biológica ainda percorrem discursos sociais.

Ao observar estudos de teor mais histórico e documental, percebe - se uma preocupação em registrar e valorizar a trajetória do futebol feminino. Matos (2021) destaca as resistências das mulheres nos anos iniciais da modalidade em Santa Catarina, revelando consigo tentativas de silenciamento institucional. Araújo (2023) também traz à tona a longa história das mulheres no futebol brasileiro, proporcionando uma visão longitudinal da batalha feminina para se manter no esporte. Montenegro e Ferreira (2021), ao descreverem a experiência da exposição “Futebol Feminino e suas Nuances em Tempos de Copa”, destacam a relevância de ações voltadas à preservação da memória e à visibilidade histórica.

Atentando-se ao campo das políticas públicas, a análise documental de Alcântara *et al.* (2023) demonstra um avanço com o programa Bolsa Atleta desempenha papel relevante na permanência e profissionalização de jogadoras, ainda que não seja suficiente para superar desigualdades estruturais mais profundas. No estudo de Martins, Delarmelina e Souza (2024) reforça esse entendimento, ao apresentar as barreiras enfrentadas pelos atletas durante o processo de profissionalização, frisando que a busca pela carreira esportiva ainda se dá em condições adversas.

Ao que se refere a projetos sociais e iniciativas de democratização do acesso, é salientado no estudo de caso desenvolvido por Servadio e Altmann (2023) sobre o Projeto Futebol Feminino Campinas que evidencia a importância de ações educativas e comunitárias para promover pertencimento, inclusão e reconhecimento esportivo entre meninas e mulheres. Esse estudo sugere que o crescimento da modalidade não depende apenas de reformas institucionais, mas também de iniciativas locais engajadas com a transformação social.

Por fim, destaca-se os estudos referente ao consumo esportivo que contribuem para dimensionar a percepção social externa do campo esportivo. Como é o caso do estudo de Rosa e Dias (2022), onde mostram que estereótipos de gênero continua influenciando o público consumidor na forma de avaliar o futebol feminino, o que gera impacto no mercado, investimentos e políticas esportivas. Em contexto semelhante, Rocha e Moraes (2021) discutem como o futebol pode atuar no combate às desigualdades de gênero, destacando a prática esportiva como espaço de afirmação e inclusão do gênero feminino.

De modo geral esses estudos trazem a realidade de desigualdade em vários aspectos entre alguns deles sociais, econômicos, e midiático a qual as mulheres

foram, e ainda notoriamente é exposta no cenário esportivo. Mesmo com alguns avanços analisados nas produções científicas mais recentes como: a maior cobertura da mídia, o futebol feminino passa por um processo de construção lento em comparação ao masculino, mostrando uma possível trajetória futura de lutas por mais qualidade e espaço dentro do esporte.

## 7 CONCLUSÃO

De modo geral, após a análise dos resultados destes estudo, mostrou que políticas públicas consistentes e ampliação das categorias de base são fundamentais para o fortalecimento da modalidade. Os estudos selecionados e analisados dos últimos cinco anos convergem ao evidenciar que o futebol feminino, apesar de avanços recentes, há consenso quanto à necessidade de maior visibilidade midiática, investimentos contínuos, e reconstrução simbólica da imagem feminina no esporte. Sugere-se que futuras pesquisas explorem interseccionalidades como gênero, raça e classe no contexto esportivo no Brasil e no mundo.

## REFERÊNCIAS

- ABREU, L. Vitória disputará Libertadores Feminina pela segunda vez. **Vitória das Tabocas**, [Vitória de Santo Antônio-PE], 28 out. 2014. Disponível em: <https://vitoriadastabocas.com.br/portal/2014/10/28/vitoria-disputara-libertadores-feminina-pela-segunda-vez/>. Acesso em: 11 dez. 2025.
- ALMEIDA, C. S. Mulheres futebolistas: debates sobre violência e moral durante o Estado Novo brasileiro. **Lusotopie**, Leiden, v. 18, n. 1, p. 95–118, 2019.
- ANDRADE, M. H.; Félix, P. H. O futebol feminino sob a ótica acadêmica: panorama da produção das teses e dissertações no contexto brasileiro. 2025. 37 f. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Escola de Educação Física, **Universidade Federal de Ouro Preto**, Ouro Preto, 2025.
- ARAÚJO, É. A. Uma luz sobre a história centenária das mulheres no futebol brasileiro. **Dispositiva**, Belo Horizonte -MG, v. 13, n. 23, p. 230-237, 2024.
- ARAÚJO, É. A.; Ventura, M. S. Gênero como categoria útil de análise no estudo sobre a representação jornalística de mulheres no futebol. **Ação Midiática**, Curitiba, n. 25, p. 1-19, 2023.
- BARREIRA, J. et al. Produção acadêmica em futebol feminino. **Movimento**, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 607-618, abr./jun. de 2018.
- BARRETO, J. S. B.; LIMA, C. A. R.; LEAL, D. “Futebol de mulheres na agenda da mídia: uma análise temática da cobertura da Copa do Mundo de 2019 em sites jornalísticos brasileiros”. **Observatorio**, v. 14, n. 4, 42-62, 2020. Disponível em: <https://obs.obercom.pt/index.php/obs/article/view/1590>.
- BATISTA, E. R. A.; Souza, D. C. Futebol feminino: desafios e estratégias de enfrentamento de um time de Manaus. **Conhecimento & Diversidade**, Niterói-RJ, v. 14, n. 34, p. 11-27, 2022.
- BRASIL. Decreto-Lei nº 3.199, de 14 de abril de 1941. Organiza os desportos em todo o país. **Diário Oficial da União**, Rio de Janeiro, seção 1, 16 abr. 1941. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/del3199.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del3199.htm). Acesso em: 01 dez. 2025.
- BROCH, M. Histórico do futebol feminino no Brasil:: considerações acerca da desigualdade de gênero. **Temporalidades**, Belo Horizonte - MG, v. 13, n. 1, p. 695-705, 2021.
- CARRICK, B.; Schwab, K. Equal Pay in International Women's Football. The International Sports Law Journal, p. 20, Received: 25 June 2025.
- DOWNTON, P.; Muniz, C. The opportunities and challenges facing participation in different types of women's football in England. **Sport Management Review**, v. 28, n. 3, p. 498–522, 2025.
- FREITAS, V. S.; Bazhuni, R. F.; Lima, J. C. P. Resistências e desafios na prática do futebol feminino. **Revista Mosaico**, Vassouras-RJ, v. 14, n. 1, p. 26-36, 2023.
- FINK, J. S. Female athletes, women's sport, and the sport media commercial complex: Have we really “come a long way, baby”? **Sport Management Review**, Massachusetts v. 18, n. 3, p. 331-342, 2015. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1441352314000369>. Acesso em: 13 dez. 2025.

GOELLNER, S. V. Mulheres e futebol no Brasil: descontinuidades, resistências e resiliências. **Movimento**, Rio Grande do Sul, v. 27, p. e27001, 2021.

GOELLNER, S. V. Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades. **Revista brasileira de educação física e esporte**, São Paulo - SP, v. 19, n. 2, p. 143-151, 2005.

GUTERMAN, M. **O futebol explica o Brasil**: uma história da maior expressão popular do país. São Paulo: Contexto, 2009.

JANUÁRIO, S. B.; Leal, D. O sucesso por trás dos números: uma análise sobre os recordes de audiência no futebol de mulheres. **ALCEU**, [s. l.], v. 24, n. 52, p. 142–157, 2024.

KIRKENDALL, D. T.; Krstrup, P. Studying professional and recreational female footballers: a bibliometric exercise. **Scandinavian Journal of Medicine & Science in Sports**, Hoboken, v. 32, Suppl. 1, p. 12–26, 2022.

MATOS, F. Os anos iniciais do futebol feminino em Santa Catarina: silenciamentos e resistências. **Cadernos de História**, Belo Horizonte - MG, v. 22, n. 37, p. 240-262., 2021.

MEDEIROS, G. S.; Belem, I. C.; Lóde-nunes, M. A. Apontamentos sobre o preconceito com o futebol feminino no Brasil. **Ambivalências**, São Cristóvão-SE, v. 12, n. 24, p. 265-284, 2024.

MEYER, L. Brasileirão Feminino 2026: quais times participarão do campeonato. **Olympics.com**, [s. l.], 05 set. 2025. Disponível em: <https://www.olympics.com/pt/noticias/brasileirao-feminino-2026-times>. Acesso em: 10 dez. 2025.

MINAYO, M. C. S. **O Desafio do Conhecimento**: Metodologia Qualitativa em Saúde. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

MARTINS, L. T.; Moraes, L. O futebol feminino e sua inserção na mídia: a diferença que faz uma medalha de prata. **Revista Pensar a Prática**, São Paulo, v. 10, n. 1, 2024. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/33360>. Acesso em: 13 dez. 2025.

MARTINS, M.; Delarmelina, G. B.; Souza, L. C. Profissionalize-se como uma garota? efeitos das políticas de desenvolvimento do futebol de mulheres nas oportunidades da carreira esportiva no Brasil. **FuLiA/UFMG**, Belo Horizonte-MG, v. 8, n. 3, p. 59-81, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/fulia/article/view/45290>. Acesso em: 13 dez. 2025.

MONTENEGRO, N. R.; Ferreira, M. Exposição “Futebol Feminino e suas Nuances em Tempos de Copa”: Interface entre Memória e Lazer. **LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 24, n. 1, p. 773-796, 2021.

Nassis G. P.; Brito J.; Tomás, R.; Heiner-Møller, K.; Harder, P.; Kryger, K. O.; Krstrup, P. Elite women's football: Evolution and challenges for the years ahead. **Scand J Med Sci Sports.** 2022 Apr;32.

OLIVEIRA, F.; Oliveira, I.; Ferreira, E. **Evolução do futebol feminino frente as dificuldades no meio esportivo e a participação do educador físico nesse processo.** Teresina, PI: Digital Editora, 2021. Disponível em: <https://digitaleditora.com.br/uploads/arquivos/e492b1bd9fe94b1dbb642944b154778c23062022155926.pdf>. Acesso em: 12 dez 2025.

PARRY, K. D.; Clarkson, B. G.; Bowes, A.; Grubb, L.; Rowe, D. Media framing of women's football during the COVID-19 pandemic. **Communication & Sport,** Bournemouth, v. 11, n. 3, p. 592-615, 2021. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9014347/>. Acesso em: 13 dez. 2025.

ROCHA, F. J.; Morais, R. O papel do futebol no combate às desigualdades e na afirmação do papel da mulher: uma análise das estratégias de comunicação dos clubes de Portugal e Brasil no Dia Internacional da Mulher. **Interações: Sociedade e as novas modernidades**, Coimbra, n. 41, p. 68-93, 2021.

ROSA, A. F.; Dias, G. N. A imagem do futebol feminino brasileiro diante dos consumidores de esporte. **Podium**, São Paulo - SP, v. 11, n. 2, p. 236-257, 2022.

SANTOS, C. R. L.; Torres, E. G. C. **Mulheres e o futebol:** uma análise das relações estabelecidas entre as mulheres e o futebol em contextos esportivos ou de lazer. 2023. 73 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Educação Física) – Universidade de Brasília, Brasília, 2023.

SILVA, L. A.; Souza, D. A. Futebol feminino no Brasil: desvalorização e desafios. **Ciência na Prática**, Vitória, ES, v. 1, n. 1, p. 01-22, 2023.

SILVA, B. K. **O futebol feminino em expansão: determinantes, políticas públicas e perspectivas:** subsídios para a compreensão do contexto brasileiro. 2020. Dissertação (Mestrado em Direção e Gestão Desportiva) -Universidade de Évora, Escola de Ciências e Tecnologia, Évora, 2020.

SERVADIO, N. C.; Altmann, H. Pertencimento de mulheres no futebol: estudo de caso do projeto Futebol Feminino Campinas/SP. **FuLiA/UFMG**, Belo Horizonte - MG, v. 8, n. 3, p. 82-116, 2023.

SILVA, G. M.; Secco, H. A.; Nakano, T. C. Percepção das atletas do futebol feminino em relação à prática da modalidade no Brasil. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista- SP, v. 11, n. 7, p. e3511729418, 2022.

SILVA, N. A. **Um estudo bibliográfico sobre gênero no futebol.** 2024. 20 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados-MS, 2024.

SILVA, J. C. C.; Capraro, A. M. O Desporto Inadequado à Natureza Feminina: Prelúdios do Futebol feminino no Paraná (1934-1951). **Movimento**, Rio Grande do Sul, v. 28, p. e28007, 2022.

TEIXEIRA, L. E. C. **Profissionalização do futebol de mulheres no Brasil:** uma revisão de literatura. 2025. 99 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2025.